

FOLHA DE ROSTO PARA PRODUTOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Identificação

Carta de Compromisso para Agência Implementadora Número: 215003

Agência Implementadora: Fundação Parque Tecnológico da Paraíba - PaqTcPB

Nome do Projeto: Programa de Segurança Bioenergética Florestal da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS: Projeto de Fomento Florestal e Conservação da Biodiversidade para Sustentabilidade da Matriz Energética das indústrias cerâmicas.

Oficial/Coordenador Técnico Responsável: Aluzilda Januncio de Oliveira

Data /Local: 31 de março de 2015 – Campina Grande – PB

Classificação

Temas Prioritários do IICA

Agroenergia e Biocombustíveis	X	Sanidade Agropecuária	
Biotecnologia e Biosegurança		Tecnologia e Inovação	
Comércio e Agronegócio		Agroindústria Rural	
Desenvolvimento Rural		Recursos Naturais	X
Políticas e Comércio		Comunicação e Gestão do Conhecimento	X
Agricultura Orgânica		Outros:	
Modernização Institucional			

Palavras-Chave:

Biocombustível, Cerâmica Vermelha, Segurança energética, Gestão florestal.

Resumo

Título do Produto:

Planejamento e estratégia de desenvolvimento do Programa de Segurança Bioenergética Florestal da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS: Projeto de Fomento Florestal e Conservação da Biodiversidade para Sustentabilidade da Matriz Energética das indústrias cerâmicas.

Resumo do Produto:

Este produto trata do planejamento para implementação e da estratégia de abordagem e desenvolvimento do Programa de Segurança Bioenergética Florestal da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS: Projeto de Fomento Florestal e Conservação da Biodiversidade para Sustentabilidade da Matriz Energética das indústrias cerâmicas, bem como todas as etapas previstas para inserção dos produtores de biomassa em planos de manejo florestal sustentável e dos empresários de cerâmica vermelha associados à SOLIDOS.

Descrevendo esta interação, os objetivos, a metodologia e desafios a serem logrados com este programa. Demonstra-se ainda o cronograma de trabalho e a expectativa do desembolso dos recursos financeiros acordados na parceria.

Qual Objetivo Primário do Produto?

Consolidar o Programa de Segurança Bioenergética Florestal para a Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS, por meio de ações que visam incluir o Manejo Florestal Sustentável como o principal componente do sistema produtivo de Bioenergia, amparado no desenvolvimento econômico regional, de modo a combinar geração de renda, inclusão social e uso sustentável dos recursos naturais.

Que Problemas o Produto deve Resolver?

De antemão e dando continuidade a iniciativas já desenvolvidas pelo PAQTC-CEPIS, esta instituição elaborou o Mapeamento da Área Potencial de Vegetação, visando definir a área potencial para a implementação de planos de manejo florestal sustentável - PMFS, para atender a demanda do setor cerâmico da Paraíba, realizou um levantamento da vegetação em escala de reconhecimento (1:100.000), num raio de 100 km, utilizando como ponto central de partida o município de Junco do Seridó/PB, que ocupa uma posição central com relação as cerâmicas da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS. A vegetação mapeada no raio de 100 km totalizou 981.510,22 ha. Nesse contexto, quando se analisa somente as áreas potenciais de vegetação nativa para uso sustentável por meio de planos de manejo florestal sustentável - PMFS, resulta numa área de 539.830,0 ha.

O estudo de Consumo e Fluxo de Produtos Florestais no Setor Industrial/Comercial do Estado da Paraíba realizado pelo Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007 com o Governo da Paraíba, estimou uma demanda de 6.877.667 st/ano. Nesse Estudo o setor cerâmico tem uma participação de 15% da demanda. O mesmo estudo indica que as indústrias cerâmicas representam 5% das indústrias que utilizam lenha no Estado, as padarias representam 11% e as casas de farinha 26%.

Os trabalhos realizados pela Rede de Manejo Florestal da Caatinga conduzida pelo MMA, Instrução Normativa MMA Nº 1, de 25 de Junho de 2009 definem o ciclo de corte inicial para os planos de manejo florestal da Caatinga em no mínimo 15 anos.

As ações programadas no projeto com a Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS, levarão em consideração a experiência e recomendações do Prof. João Ambrósio, pesquisador da EMBRAPA com larga experiência no semiárido e os estudos específicos para o potencial forrageiro, incorporarão em seu Programa os aspectos e potencialidades de uso múltiplo, visando também a segurança alimentar dos rebanhos e potencializar a apicultura para promover o aumento de renda nos projetos de manejo florestal.

Para definição do Programa de segurança Bioenergética Florestal para as empresas da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS foi realizado uma atualização da estimativa da demanda de biomassa, fundamentada nos diagnósticos existentes e na taxa de crescimento do Estado. Neste contexto, considerando a produção florestal média da região de 90 st/ha, e a estimativa da demanda para suprimento de biomassa florestal, foi elaborado uma estratégia visando um Plano de Suprimento Sustentável para a matriz energética das empresas associadas, com uma meta para de uma área efetiva sob manejo florestal de aproximadamente 28.600 ha em 6 anos para o conjunto dessas empresas.

Os estudos demonstram que a Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS tem uma situação estratégica, pois, mesmo considerando as áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, que podem aumentar a área total sob manejo para 35.000 ha, observou-se que num raio de 50 km tem-se uma área com vegetação potencial para manejo de 99.0006,99 ha, suficiente para a demanda das 23 empresas associadas. Por sua vez, no raio econômico de até 100 km, há uma área de vegetação potencial de 440.823,63

ha, área muito superior a meta do plano de suprimento sustentável da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS. Esse cenário apresenta um quadro propositivo para o Programa de Segurança Bioenergética Florestal voltado a sustentabilidade da matriz energética, que viabiliza a elaboração do Plano de Suprimento Sustentável – PSS do Artigo 34º do CAPÍTULO VII que trata da Exploração Florestal no Novo Código Florestal (Lei 12 651/2012).

Portanto, o Programa de Segurança Bioenergética Florestal da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS busca definir uma estratégia sinérgica, às iniciativas do Programa de Combate à Desertificação e do Programa de Desenvolvimento Florestal do Estado da Paraíba, que possibilite o atendimento de sua demanda atual e estabelece uma ação planejada para sustentabilidade de sua matriz energética, inserindo a Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS e suas associadas, numa ação de produção e consumo sustentável, dando um passo, definitivo, rumo ao desenvolvimento sustentável.

Como se Logrou Resolver os Problemas e Atingir os Objetivos?

O projeto propõe a consolidação de uma Parceria Pública Privado (PPP), envolvendo instituições estratégicas que buscam alternativas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica, assim, serão definidos os arranjos e compromissos institucionais, possibilitando e legitimando a demanda da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano – SOLIDOS e demais atores, por meio de um instrumento formal a ser firmado entre a Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS e os órgãos competentes. Esse documento contém as condicionantes das ações e atividades orientadas para a sustentabilidade e adequação do setor. O documento refletirá as ações entre os diferentes atores e suas interfaces considerando a contribuição contextualizada dos esforços individualizados para a sustentabilidade do setor. Nesse sentido, consideramos os papéis das partes envolvidas para a formalização institucional do processo:

- A Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA e o Conselho de Meio Ambiente da Paraíba, promoverão as adequações de procedimentos e normativas que possibilitem ao setor cerâmico se inserir no marco legal vigente e realizar os investimentos necessários para a sustentabilidade ambiental e socioeconômica do setor e ter seu Plano de Suprimento Sustentável - PSS (Artº 34 da Lei 12.651/2012).

- O detalhamento das funções do PAQTC através do Centro de Produção Industrial Sustentável - CEPIS e de suas propostas na busca de alternativas para o planejamento ambiental e energético em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro - SFB e o Departamento de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente – DCD/MMA. O CEPIS subsidiará com estudos técnicos que possibilitarão definir protocolos de procedimentos operacionais para melhoria da eficiência energética fundamentados nos diagnósticos e estudos (Mapeamento). O CEPIS irá apoiar com a assistência técnica e na elaboração de um plano de investimento para qualificação do processo produtivo, no âmbito da Parceria com o SFB e o MMA.

- A Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS, por meio de seu Programa

Segurança Bioenergética Florestal, com apoio do CEPIS e do DCD/MMA desenvolverá ações de fomento florestal para promover a sustentabilidade da matriz energética. O Programa Segurança Bioenergética Florestal da SOLIDOS, definirá os investimentos necessário para o atendimento da demanda de biomassa de seus associados por meio do manejo florestal sustentável (em assentamentos/comunitário ou de produtores rurais) e de licenças de corte para algaroba. O Programa contemplará uma estratégia de comunicação institucional apresentando para a sociedade as mudanças e os impactos na sustentabilidade ambiental e na socioeconomia regional, ressaltado o papel inclusivo e a relação entre a pequena produção e o setor cerâmico. Uma segunda etapa do Programa de Segurança Bioenergética Florestal será voltada a inserção do mesmo no mercado de crédito de carbono, que trás maiores compromissos e demandas em ações de educação ambiental junto aos colaboradores diretos e indiretos do setor.

O projeto conta também com um processo de sensibilização social, de capacitação dos associados e dos produtores de biomassa, que em última instância reflete os esforços do projeto no sentido de promover a sustentabilidade da matriz energética da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS e oportunizar para que outros segmentos das atividades econômicas que dependem da lenha como fonte energética primária, possam trabalhar alternativas sustentáveis de atendimento de suas matrizes energéticas. Além de uma estratégia de extensão rural implantada, com mobilização de um quadro técnico específico, para sensibilizar, orientar e cadastrar os produtores rurais para as práticas florestais (Manejo e Plantios) e implantação das Áreas Protegidas.

Quais Resultados mais Relevantes?

- Aumentar o número de planos de manejo florestal sustentável em operação no estado da Paraíba
- Aumentar o percentual de biomassa utilizada nas cerâmicas associadas a SOLIDOS advindos de planos de manejo florestal sustentável
- Incentivar a programação dos planos de auto abastecimento das empresas associadas à SOLIDOS
- Incentivar um processo de interação entre os consumidores de biomassa e os produtores, detentores de planos de manejo florestal sustentável.

O Que se Deve Fazer com o Produto para Potencializar o seu Uso?

Manter a ampla participação dos atores de forma a contribuir para a adoção da estratégia adotada no desenvolvimento do programa, incentivando a busca do planejamento do auto abastecimento das empresas, enfatizando as potencialidades da vegetação local e a interação com as populações rurais, que são potenciais produtoras de biomassa voltada a energia. Espera-se que em médio prazo, as empresas e a própria SOLIDOS assumam a gestão e o dinamismo do programa de fomento e, ampliem a legalização do setor.

Sumário

1.APRESENTAÇÃO.....	5
2.INTRODUÇÃO.....	5
3.OBJETIVOS.....	6
4 FORMA DE PAGAMENTO.....	10
5ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES.....	10
6ORÇAMENTO.....	10
7CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

1. APRESENTAÇÃO

A Caatinga é o único bioma que só ocorre no Brasil e abriga diversas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, com recursos naturais fundamentais para a sobrevivência da população que reside em sua área.

Representa ainda hoje papel fundamental na economia da região nordeste, tanto pelo fornecimento de energia, já que 33% da matriz energética da região é oriunda da lenha produzida a partir de vegetação nativa, como pelo fornecimento de outros produtos florestais madeireiros e não madeireiros. A utilização de madeira em forma de lenha e carvão representa a segunda principal fonte de energia da região, consumida, em boa parte, pela indústria da construção civil.

Nesse contexto, cabe destaque para o fato de que, segundo dados recentes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o uso ilegal do recurso florestal constitui a principal causa do desmatamento no bioma, o que contribui para o aumento da desertificação de áreas antes cobertas por espécies nativas. Portanto, à luz dos índices de desmatamento que a cada ano avançam sobre a caatinga, bem como de sua importância na matriz energética da região, ações que promovam a sustentabilidade no uso dos recursos florestais se fazem urgentes.

Assim, o Programa de Fomento Florestal para segurança bioenergética da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS – (Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano) deve ser percebido como uma iniciativa estratégica no âmbito das Parcerias Público Privada – PPP, que busca promover o desenvolvimento da região, assegurando o suprimento atual da biomassa florestal, sua principal fonte energética, por meio do ordenamento florestal dos remanescentes de vegetação nativa existentes, assegurando o suprimento futuro, por meio de um planejamento florestal. A forma de atuação do Programa promoverá um processo de manejo integrado de paisagem associando ações produtivas com a manutenção dos serviços ambientais e a Conservação da biodiversidade e atende as demandas para o Plano de Suprimento Sustentável previsto no artigo 34º do novo Código Florestal.

Nesse sentido, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba – PaqTcPB, enquanto Agência Implementadora do PCT BRA/IICA//14/001, identifica a execução desse projeto como uma alternativa de ação para valorizar o recurso florestal da Caatinga, permitindo planejar, executar e acompanhar durante 12 meses ações que incidiram sobre as formas de uso dos recursos florestais.

No presente documento apresentamos o Planejamento e estratégia de desenvolvimento do Programa de Segurança Bioenergética Florestal da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS: Projeto de Fomento Florestal e Conservação da Biodiversidade para Sustentabilidade da Matriz Energética das indústrias cerâmicas que será conduzido pelo PaqTcPB , a partir de propostas perfeitamente alinhadas à estratégia nacional de combate à desertificação, mitigação dos efeitos da seca, convivência com o semiárido e adaptação às mudanças climáticas e ao PCT BRA/IICA/14/001.

2. INTRODUÇÃO

A Caatinga é um bioma em que grande parte do seu patrimônio biológico não pode ser encontrado em nenhum outro lugar do planeta (endemismo). Esta vegetação ocupa uma área de cerca de 750.000 km², que vale aproximadamente a 11% do território nacional englobando de forma contínua parte dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte do Norte de Minas Gerais (Freitas et al., 2007).

Este bioma sofre grande exploração feita de forma extrativista pela população local desde a ocupação do semiárido, e este fato, tem levado a uma degradação ambiental desse bioma (Rodal; Sampaio, 2002).

Apesar da grande importância da Caatinga no semiárido, por muitos anos essa posição única entre os biomas brasileiros não foi suficiente para garantir a inclusão da Caatinga em programas e políticas públicas de conservação da biodiversidade. A Caatinga, em relação aos outros biomas brasileiros, sempre era colocada em segundo plano quando se discutiam políticas para o estudo e a conservação da biodiversidade do país (Casteleti et

al, 2003). No entanto, de acordo com Giuliatti, Bocage Neta e Castro (2004), ao longo das últimas décadas, os profissionais da área ambiental tem voltado sua atenção para o bioma Caatinga. Além de iniciativas institucionais e políticas públicas que tem direcionado atenção para este ambiente.

Uma das melhores maneiras de buscar a conservação da biodiversidade aliada a sistemas produtivos sustentáveis é por meio do diálogo e inclusão do conhecimento das comunidades locais às práticas produtivas (Albuquerque; Andrade, 2002).

Além disso, estudar, interagir e compreender o conhecimento local pode ser uma das melhores formas de construir sugestões de alterações nos métodos produtivos, que passa a ser por meio de processos participativos, considerando as experiências práticas locais, e complementando-as com o enfoque técnico-científico (Hanazaki, 2002).

Sendo assim, a interação entre o agente técnico e a população local pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, por meio da identificação dos processos de uso dos recursos nativos e de uma avaliação do potencial econômico dos recursos florestais, por intermédio da comercialização de produtos de origem florestal (Albuquerque, 1999). Este papel aqui tratado será eixo de ação do Programa Florestal coordenado pelo CEPIS, que incorpora dentro desta estratégia a interação entre os técnicos, os empresários, os produtores de planos de manejo e as instituições governamentais, reforçando um elo de parceria, essencial para o sucesso deste programa.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Consolidar o Programa de Segurança Bioenergética Florestal para a Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS, por meio de ações que visam incluir o Manejo Florestal Sustentável como o principal componente do sistema produtivo de Bioenergia, amparado no desenvolvimento econômico regional, de modo a combinar geração de renda, inclusão social e uso sustentável dos recursos naturais.

3.2. Objetivos Específicos

1. Parceria Público Privada (PPP) estabelecida para consolidação do Programa de Segurança Bioenergética Florestal para a Associação de Ceramistas do Sertão e do Seridó da Paraíba (SOLIDOS), promovendo alternativas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica do bioma caatinga;
2. Programa de comunicação estruturado com o objetivo de sensibilizar a sociedade e produtores para dar visibilidade ao conjunto de atividades sustentáveis que serão implantadas no Programa.
3. Estratégia de extensão rural, com mobilização de um quadro técnico específico, para sensibilizar, orientar e cadastrar os produtores rurais para as práticas florestais (Manejo e Plantios) e implantação das Áreas Protegidas;
4. Resultados relevantes sistematizados e publicados no âmbito das iniciativas de cooperação técnica contidas em uma Carta Compromisso.

3.3. Atividades Relacionadas aos Objetivos do projeto

OBJETIVO 1 - Parceria Público Privada (PPP) estabelecida para consolidação do Programa de Segurança Bioenergética Florestal para a Associação de Ceramistas do Sertão e do Seridó da Paraíba (SOLIDOS), promovendo alternativas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica do bioma caatinga.

Atividade 1- Arranjo Institucional para formalização do Termo de Conduta Ambiental (TCA)
--

1a- Instalação do projeto no PAQTC

1b- Mobilização e formalização da equipe técnica/bolsistas para atuar Programa; realização de oficina para apresentação e discussão do Programa/metodologia e logística; lançamento oficial do Programa;

1c- Reuniões para difusão institucional do Projeto, mobilização do público alvo, construção de parcerias e articulações institucionais, etc.

1d- Reunião com representantes dos órgãos ambientais e parceiros para apresentação e discussão do Programa de Fomento;

1e- Apresentação do Programa de Fomento ao Ministério Público visando consolidar um processo de Parceria Pública Privada (PPP), por meio de um instrumento legal (TCA) envolvendo as instituições que vêm buscando alternativas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica;

1f- Desenvolvimento do instrumento jurídico do TCA do Programa de Fomento - Plano de Suprimento Sustentável do Código Florestal;

1g- Definição dos condicionantes ambientais para a sustentabilidade e adequação das empresas da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS e dos demais órgãos ao TCA. Reuniões com empresários da SOLIDOS e órgãos ambientais para discussão e qualificação do instrumento legal e de seus respectivos indicadores de acompanhamento;

1h- Definição do suporte jurídico especializado para elaboração da Minuta do Termo de Conduta Ambiental;

1i- Estudo técnico e levantamento da situação dos Planos de Manejo Florestal cadastrados na Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA e da situação ambiental das empresas da Associação de Ceramistas do Sertão e Seridó Paraibano - SOLIDOS;

1j- Realização do I Encontro de Proprietários de Plano de Manejo Florestal e empresas associadas à SOLIDOS, para formalização e validação do Termo de Conduta Ambiental pelas partes interessadas.

OBJETIVO 2 - Programa de comunicação estruturado com o objetivo de sensibilizar a sociedade e produtores para dar visibilidade ao conjunto de atividades sustentáveis que serão implantadas no Programa.

Atividade 2 – Desenvolver programa de comunicação para sensibilizar e dar visibilidade ao conjunto de atividades sustentáveis do Programa.
--

2a - Relatório técnico dos gargalos identificados na execução das ações e na Oficina com representantes da Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA e demais parceiros nas apresentações do Programa e dos estudos técnicos já realizados pelo CEPIS para validação da parceria e proposições de soluções.

2b - Articulação, apresentação e discussão do Programa junto ao MP, Sólidos e OEMA para ajuste e proposição do Termo de Conduta Ambiental.

2c - Relatório de evento com discussão de estratégias e acordos entre a SOLIDOS e os proprietários de planos de manejo florestal sustentável - PMFS.

2d - Relatório contendo planos de comunicação e plano didático

2e - Monitoramento e sistematização das ações executadas e estratégias, contendo indicadores de esforços para alcançar os objetivos do Programa.

2f - Relatório das ações iniciais do Programa de Comunicação para sensibilização e difusão do Programa

OBJETIVO 3 - Estratégia de extensão rural, com mobilização de um quadro técnico específico, para sensibilizar, orientar e cadastrar os produtores rurais para as práticas florestais (Manejo e Plantios) e implantação das Áreas Protegidas.

Atividade 3 – Desenvolvimento e implantação do conjunto de atividades sustentáveis do Programa.

3a - Cadastro de propriedades para elaboração de planos de manejo florestal ou de corte para o Plano de Suprimento Sustentável - PSS das 23 empresas associadas a sólidos.

3b - Plano de abastecimento elaborado com base no mapeamento das áreas potenciais para o manejo florestal

3c - Relatório da situação dos Planos de Manejo Florestal junto à Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA

3d - Relatório das ações do Programa didático para sensibilização e difusão do Programa.

3e - Monitoramento e sistematização com indicadores de esforços para alcançar os objetivos do Programa.

OBJETIVO 4 - Resultados relevantes sistematizados e publicados no âmbito das iniciativas de cooperação técnica contidas em uma Carta Compromisso.

Atividade 04-Sistematização, monitoramento, avaliação e publicação dos resultados relevantes obtidos no âmbito das iniciativas de cooperação técnica.

4.a Elaboração de material técnico sistematizando a experiência de forma a poder colaborar com outras iniciativas relacionadas à questão do uso da biomassa florestal em indústrias nas áreas susceptíveis á desertificação.

4.b Entrega do relatório Final.

4 FORMA DE PAGAMENTO

O pagamento está vinculado à análise e aprovação dos produtos e será efetuado em 4 (quatro) parcelas conforme explicitado no quadro a seguir:

Parcela	Produtos	Valores (r\$)	Data da entrega	Percentual
Parcela 1	Planejamento e Estratégia de desenvolvimento do Programa SOLIDOS/Projeto de Fomento Florestal e Conservação da Biodiversidade para Sustentabilidade da Matriz Energética das indústrias cerâmicas.	R\$ 90.000,00	Março/2015	20%
Parcela 2	Relatório Parcial 1	R\$ 225.000,00	Abril/2015	50%
Parcela 3	Relatório Parcial 2	R\$ 67.500,00	Setembro/2015	15%
Parcela 4	Relatório Final	R\$ 67.500,00	Janeiro/2016	15%
TOTAL		R\$ 450.000,00		100%

5 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

Todas estas ações serão coordenadas e monitoradas pelo CEPIS/ PaqTcPB, MMA/IICA e SOLIDOS, de maneira que a relação conjunta institucional proporcione a fluidez e necessários ajustes das ações aqui propostas.

6 ORÇAMENTO

Itens	Descrição	QUANT.	UND.	C/U (R\$)	VALOR TOTAL
Equipe	Bolsas ¹	12	Mês	21.250,00	255.000,00
	Diárias	523	Dia	130,00	67.990,00
	Deslocamentos	3650	L	3,4	12.410,00
	Monitoramento	12	Mês	2.750,00	33.000,00
	Sub-total (2)				368.400,00
Equipamentos e logística	Uso de equipamentos de medição	1	Verba	7.000,00	7.000,00
	Gestão do projeto.	1	Verba	30.000,00	30.000,00
	Material técnico/didático para as capacitações	1	Verba	30.000,00	30.000,00
	Assessoria de comunicação e jurídica (Minuta e acompanhamento do TAC)	1	Verba	12.600,00	12.600,00
	Material de escritório	1	Verba	2.000,00	2.000,00
	Sub-total (3)				81.600,00
TOTAL GERAL					450.000,00

1 Bolsas representam a forma de remuneração por serviços prestados de acordo com as condicionantes do Parque Tecnológico da Paraíba- PaqTcPB. Conforme anexo.

7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades Equipe Técnica	Data
Lista de planos de manejo cadastrados na PB junto à Superintendência de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA	Fev/2015
Análise e estratégia de ação para os produtores de planos de manejo que estão estagnados	Mar/2015
Identificar e contatar os Planos de manejo com potencial para atender a demanda da SOLIDOS.	Mar – Abr 2015
Evento de apresentação da situação atual dos planos de manejo na PB, com participação dos produtores e consumidores de biomassa.	Mar/2015
Avaliação das cerâmicas e pendências, início do processo de regularização junto a OEMA	Mar – Dez/2015
Workshop para articulação entre os proprietários de planos de manejo florestal sustentável - PMFS e as empresas da SOLIDOS	Abr/2015
Participar do Intercâmbio de boas práticas para elaboração de plano de manejo florestal da Caatinga na Fazenda Poço Preto (Emas/PB)	Abr/2015
Programa de Comunicação e material didático para o Programa de Fomento da SOLIDOS	Mai/2015
Visita aos Planos de Manejo que concordarem em cooperar com o Programa	Abr – Dez/2015
Cadastramento de potenciais planos de manejo Realização de inventários em novas áreas que aderirem ao Programa	Jun – Dez/2015
Assistência técnica às Empresas	Mai – Dez/2015
Assistência técnica aos Planos de Manejo	Mai – Dez/2015
Divulgação das atividades realizadas e metas concluídas	Jan/2016

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais. **Acta Botânica Brasileira**, v.12, n.3, p.307-315, 1999.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. DE H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v.16, n.3, p.273–285, 2002.

CASTELETTI, C. H. M.; SANTOS, A. M. M.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. p. 719-734. In: L. R. Leal; M. Tabarelli e J. M. C. Silva. **Ecologia e conservação da Caatinga**. Editora da UFPE, Recife, 2003.

FREITAS, R.A.C. et al. Estudo florístico e fitossociológico do extrato arbustivo-arbóreo de dois ambientes em Messias Targino divisa RN/PB. **Revista verde**, v.2, n.1, p.135-147, 2007.

GIULIETTI, A. M., BOCAGE NETA, A. L., CASTRO, A. A. J. F. **Diagnóstico da vegetação nativa do bioma da caatinga**. In: Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: MMA-UFPE, 2004. p.47-90.

HANAZAKI, N. Conhecimento caiçara para o manejo dos recursos naturais. In: ALBUQUERQUE, U. P. et al. (Org.) **Atualidades em etnobotânica e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p.17-26.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B. A vegetação do bioma caatinga. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L. (Ed.). **Vegetação e flora da caatinga**. Recife: PNE/CNIP, p.11-24, 2002.